

Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 21 DE MARÇO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1441

A Semana de Estudos da Acção Católica em Fátima

Venerando Episcopado Português, na sua última Pastoral — documento que todo o bom católico deveria ler com atenção e meditar devotamente —, referiu-se à Acção Católica Portuguesa e recordou as regras institucionais que a regem. São estas ainda as mesmas que Pio XI consignou ao homólogo as bases do Movimento no nosso País pela Carta que, em 1933, dirigiu ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Naquela Pastoral congratula-se o Venerando Episcopado com a celebração do jubileu da Acção Católica, considerando o acontecimento como «um capítulo dos mais importantes da história contemporânea da Igreja em Portugal», e acrescentando que «se nem tudo terá sido perfeito e se não fez quanto dela se poderia esperar, e não há dificuldades em reconhecê-lo, não é lícito todavia pôr em dúvida que promoveu uma meditação das exigências da Fé Católica na vida dos fiéis como ainda se não vira entre nós, com conferências, cursos, retiros, publicações, encontros, congressos, estendendo a sua catequização a todos os meios sociais». E afirma: «Devese-lhe a revelação para muitos do sentido de Igreja, das

responsabilidades dos cristãos na vida desta e na edificação cristã da sociedade, da participação activa no culto católico, da formação de elites de cristãos conscientes e apostólicos», declarando mais que, como apostolado organizado, o Movimento constitui «necessidade vital e meio providencial para a Igreja de hoje».

artigo de Pedro Grangeon R. Lopes

Ficam, assim, formalmente reconhecidos, por quem maior autoridade tem para o fazer, o merecimento e a necessidade da Acção Católica Portuguesa, que continua a ser «o conjunto das Organizações do Laicado católico português que se propõe a difusão e defesa dos princípios católicos na vida individual, familiar e social, sob a directa e inteira dependência da Hierarquia e por mandato oficial desta».

Decorridos cinco lustros sobre a data da instituição da Acção Católica no nosso País, pareceu naturalmente conveniente e útil rever metódica e seriamente todo o vasto trabalho até agora realizado à sua sombra. E julgou-se interessante, para isso, auscultar os anseios da juventude, recolher a experiência dos mais velhos, apreciar críticas, descontenta-

mentos e censuras, numa análise cuidada, franca e desassombrada que permita proceder a rigoroso balanço das actividades desenvolvidas, forneça o somatório real dos benefícios recolhidos e possa dar índice de orientação a seguir no futuro.

Daqui nasceu a ideia de aproveitar o período das comemorações do jubileu para nele incluir a realização de uma Semana de Estudos, durante a qual os problemas específicos da Acção Católica, em correlação com as exigências e o panorama da vida hodierna, pudessem ser amplamente equacionados, discutidos e solucionados.

Esta Semana de Estudos

Continua na página 7

Primeira Reunião da Imprensa Regional Portuguesa

Por iniciativa do Secretário Nacional da Informação, reuniram-se em Lisboa, nos dias 9, 10 e 11 do corrente, os representantes de 118 jornais do Norte do

País, para continuarem os trabalhos iniciados pelos seus colegas do Sul e do Centro. Em vivo diálogo, foram apreciados e discutidos os problemas que mais directamente dizem respeito à Imprensa Regional, sujo valor e alcance ninguém pode contestar.

Não vamos dar conta, em pormenor, do programa estabelecido e realizado durante os dias da permanência dos jornalistas na capital, sempre recebidos e tratados em toda a parte com requintes de gentileza e fidalguia. Apenas um ligeiro apontamento.

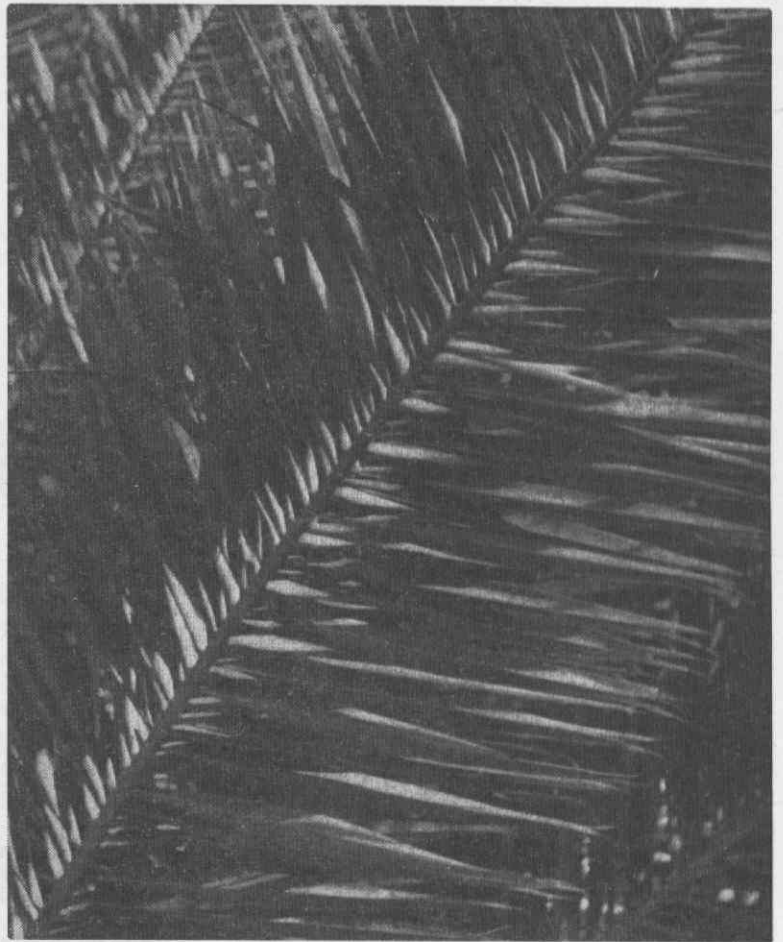
A primeira reunião presidiu o sr. Dr. César Moreira Baptista e às restantes o sr. Dr. Tavares de Almeida, Chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I.. No primeiro dia, os representantes dos jornais foram recebidos pelo sr. Ministro da Presidência e, no último, pelo pró-

prio Chefe do Estado, no Palácio de Belém. Aqui, em nome de todos, falou o Director da «Soberania do Povo», de Agueda, sr. Dr. Manuel José Homem de Melo, cujas palavras reuniram, por assim dizer, de forma clara e concreta, as legítimas aspirações da Imprensa Regional e os seus propósitos de bem servir a Pátria, servindo os altos interesses de cada terra. A Nação, realmente, não é só o Terreiro do Paço. Nem é só Lisboa.

Continua na página 8



Um aspecto da sessão inaugural da I Reunião da Imprensa Regional do Norte, quando usava da palavra o sr. Dr. César Moreira Baptista

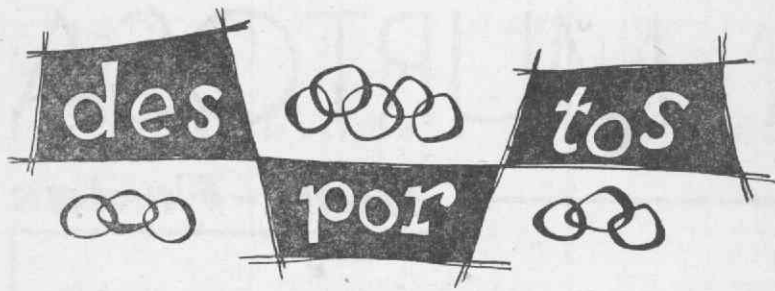


A Semana Santa — Semana Maior — começa com o Domingo de Ramos, «pórtico monumental dos mistérios da Páscoa, dia de luz e de sombras, em que os gritos do hosanna se misturam com os clamores da Paixão». Cristo entra em Jerusalém. Cristo é o Salvador, ao qual, por um acto solene, os cristãos se devem unir para o acompanharem na via dolorosa, estrada real de sacrifício, via-sagra de dores e martírios. Para isso — escreve Perez de Urbel — os cristãos «necessitam de uma consagração como guerreiros da batalha espiritual, como mártires da verdade evangélica».

Antes de partir para a luta, cada soldado faz o juramento de serviço e recebe a investidura. Para a vitória da luz sobre as trevas, cada cristão recebe a sua palma. É a promoção mística à dignidade de cavaleiro de Cristo. Filhos da luz pelo baptismo, somos agora constituídos em defensores da fé. E a palma de Domingo de Ramos, que se agita e transporta jubilosamente, fica a dizer-nos, pendurada sobre a mesa de trabalho ou colocada à cabeceira do nosso leito:

«Lembra-te de que és soldado de Cristo, que estás unido a Cristo, que caminhas com Cristo para a paixão e para a ressurreição». A humanidade vai, assim, a caminho da Glória!

...a caminho da Glória!



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

Sport Clube Beira Mar 2 — Sport C. Salgueiros 2

Jogo particular no campo Mário Duarte, dirigido por Eduardo Peixinho. Os grupos alinharam:

Beira Mar: Violas, Canha, Liberal e Evaristo, Nelito e Hassane; Raimundo, Mota, Correia, Calisto Mota Veiga.

Salgueiros: Adelino, Pinho, Mário e Chau; Gonçalves e Lenine; Chico, Brandão, Paraíba, Benje e Tai.

A tarde estava em óptimas condições para a prática do futebol. Talvez por isso e ainda porque o Salgueiros é um grupo de cartaz, o campo recebeu no domingo passado uma boa assistência, crente de que iria assistir a um bom desafio de futebol. E o jogo correspondeu à expectativa. Foi um bom jogo, correcto, e a que não faltou até um bocadinho de emoção que costuma falhar nestes encontros particulares.

O Beira Mar proporcionou-nos mais uma das suas boas exibições.

Se o Salgueiros, na segunda parte, demonstrou mais vezes no campo amarelo, não é menos certo que o Beira Mar na primeira parte se mostrou mais atrevido e com melhor fio de jogo. Em nada ficou deverdor à equipa encarnada, quer no aspecto de técnica, quer no aspecto de táctica, quer ainda em astúcia.

Refiro-me a astúcia na marca-

ção de livres. É imperdoável que se perca um golo nas condições em que Evaristo perdeu um no domingo depois do livre ter sido tão bem marcado! O livre, que foi uma pequena maravilha de execução de um plano bem estudado, foi ingloriamente perdido no último momento! E já vimos o mesmo jogador perder outro nas mesmas condições, se não estamos em erro em Vila da Feira.

Só no que os amarelos não levaram a palma aos encarnados foi na incorrecção com que se dirigiram ao árbitro. Paraíba entrava em falta constantemente, de asas abertas, como se dizer-se, e ainda reclamava quando essas faltas eram apontadas. O primeiro golo que o Salgueiros marcou só foi possível porque Canha foi desviado com um subtil toque de asas, embora Violas estivesse fora do seu lugar. Mas a falta devia ser marcada.

Os golos do Beira Mar foram marcados por Correia e Calisto e os do Salgueiros por Paraíba em toque de cabeça, precedido de falta e por Tai.

No Beira Mar, Norberto, Ribeiro, e Piteira jogaram ainda em lugar de Violas, Nelito e Hassane e no Salgueiros entraram Geninho, Sampaio e Lalo e saíram Lenine, Chico e Brandão.

BASQUETEBOL

Por João M. Carvalho

Seleção Nacional 52 — Seleção de Aveiro 44

A Seleção Nacional de Basquetebol realizou no curto espaço de 24 horas três encontros com as seleções regionais do Porto de Aveiro e com a Associação Académica de Coimbra, visando a preparação para os próximos jogos internacionais a disputar com a Espanha e com a França, respectivamente em 22 e 28 do corrente.

Esteve no passado domingo, de tarde, na nossa cidade, tendo acorrido ao rink do Parque bastante assistência.

O encontro foi um espectáculo agradável, pois à melhor técnica e maior estatura dos internacionais após a seleção de Aveiro um maior entusiasmo, o que fez com a pontuação se mantivesse equilibrada.

A 1.ª metade terminou com o resultado em 26-21 favorável aos internacionais, que no final do encontro venceram por 52-44.

A Seleção Nacional actuou sem grande interesse e daí, por certo, a magreza do resultado.

O seleccionado regional procurou conseguir um resultado honroso e, para isso, desenvolveu grande actividade e despendeu muitas energias, só assim lhe sendo possível suprir a inferioridade técnica e física.

Neste capítulo é justo salientar a actuação de Waldemar, do Águias de Mogosfores, e de Albertino, do Galitos. Adriano Robabo, tanto integrado na seleção regional como na nacional, não mostrou aquilo que sabe e pode.

Sob a arbitragem mista dos srs. Artur Tavares (Lisboa) e Amílcar Tavares (Aveiro) as equipas alinharam e marcaram:

Seleção Nacional — Garranha (7) Feu (6) José Mário (6) Abílio Ascenso (4) Barreto (2) J. Valente (4) M. Ferreira (2) A. Macedo (2) Nunes (8) J. Macedo (3) Robalo (2) e Jorge Silva (6)

Seleção de Aveiro — Albertino, José Luís (5) Alberto (11) Feliciano (6) J. Fino (7) A. Fino (2) Artindo e Calisto.

Campeonato Nacional

Devido à integração de A. Robalo, do Galitos, na equipa nacional, o clube aveirense não fará jogo algum enquanto o referido jogador não regressar.

Esta semana efectuou-se no campo da Constituição, no Porto, o encontro entre o F. C. Porto e o Vasco da Gama, saindo vencedora a equipa azul branca por 73-48.

Campeonato Distrital de Juniores

Para o Campeonato Distrital de Juniores, deslocou-se a Sangalhos a equipa de Cucujães, sendo o resultado final de 16-16.

Beira Mar-Avintes

A equipa aveirense ocupa o primeiro lugar da classificação e, nos últimos encontros, tem demonstrado o seu valor.

Não pode, porém, brincar porque a tarefa ainda é longa e difícil, e os adversários têm sempre um certo prazer em bater o «leader».

O seu adversário de amanhã tentará por todos os meios conseguir a vitória, que lhe é absolutamente necessária.

Isso obrigará o Beira Mar a empregar-se a fundo para a conquista da vitória, no que certamente terá o apoio da sua massa simpaticante, que tanto o tem auxiliado nas suas deslocações.

Amanhã ecoará no estádio de Mário Duarte, do primeiro ao último minuto, o grito de incitamento: Beira, Beira, Beira Mar.

BISPO DE AVEIRO Comunhões Pascuais

Ao fim da tarde do último domingo, o nosso Ex.º Prelado foi ao Bunheiro e assistiu à entrega da imagem da Virgem Peregrina, que vinha da freguesia de Pardilhó.

No limite das duas paróquias, aonde chegou às 18 horas, acompanhado pelos revs. Reitor do Seminário e Padre João Gaspar, dirigiu uma alocução aos numerosos fiéis que acompanhavam a imagem de Nossa Senhora. Formou-se depois uma procissão que chegou à igreja do Bunheiro pelas 19,30 horas, no meio de cânticos e orações. Sua Ex.ª Rev.ª presidiu ainda aos actos religiosos com que se iniciou a semana da pregação, retirando em seguida para Aveiro.

★ O Senhor Bispo esteve na mesma freguesia na quinta-feira passada e presidiu à bênção da nova capela do Patronato de S. José, cerimónia a que nos referimos no próximo número. Pernoitou na residência paroquial e assistiu, no dia seguinte, a alguns actos em honra de Nossa Senhora.

★ No dia 17, no Seminário de Santa Joana Princesa, o Venerando Prelado recebeu os cumprimentos do antigo e do nosso Comandante do Aeródromo Base de S. Jacinto, com os quais conversou durante algum tempo.

Campeonato Distrital de Infantis

Para este Campeonato efectuou-se em Ilhavo o encontro entre as equipas do Sangalhos e do Clube local, saindo vencedora a equipa visitante por 16-11.

Sporting Clube de Aveiro

Ciclo de Conferências

Na próxima semana deverá realizar-se, em local a designar oportunamente, a primeira conferência do Ciclo de Pedagogia Desportiva, a cargo do Inspector de Desporto, sr. Dr. Salazar (arreira, que versará o tema «A preparação ginástica e o desporto».

Vai ser convidado para esta interessante reunião o Director-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, sr. Dr. Orlando Valadão Chagas.

Dada a autoridade do conferente e o interesse do assunto, tem despertado as atenções dos desportistas a iniciativa daquele Clube.

No passado dia 14 realizou-se a comunhão pascal das crianças das escolas primárias da Vera-Cruz.

O Senhor Bispo celebrou a Santa Missa e ministrou a comunhão a mais de 200 crianças, às quais dirigiu uma alocução.

Em seguida, na cantina escolar, as professoras ofereceram o pequeno almoço, no qual tomou parte o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, confraternizando com as crianças.

Estiveram presentes, além das professoras, que foram de extrema gentileza para os convivas, os srs. Director Escolar, Prof. Boaventura Pereira de Melo, e seu Adjunto, Professor José Francisco Corujo, e os revs. Pároco e Coadjutor da freguesia.

★ No domingo último, na igreja da Vera-Cruz, foi a comunhão pascal das criadas, promovida pela Obra de Santa Zita. As 7 horas o Senhor Bispo celebrou a Santa Missa e fez uma prática às comugantes, que eram em número superior a 200.

Ao ofertório, todas as criadas depuseram nas mãos do Ex.º Prelado as suas ofertas para o Seminário, o que muito sensibilizou Sua Ex.ª Rev.ª pelo que significa de interesse e de generosidade em favor da obra de formação dos sacerdotes. O total das ofertas ascendeu a 948\$00, importância digna de apreço por se tratar de pessoas de condição económica modesta.

★ No mesmo dia — Do-

mingo da Paixão — o Senhor Bispo deslocou-se a Estarreja para ministrar a comunhão pascal aos presos da cadeia. No átrio do edifício foi levantado um altar, onde, às 11 horas, o Venerando Prelado celebrou o Santo Sacrificio, fazendo também uma alocução dirigida aos reclusos. Além dos revs. Pároco de Beduido e Padre Francisco Marques Tavares, assistiram Mons. Manuel Miller Simões e o Padre João Gaspar.

★ No dia 17, cerca de 150 soldados da guarnição de Aveiro fizeram a sua comunhão pascal na igreja da Misericórdia. O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes celebrou a Santa Missa e dirigiu uma eloquente alocução alusiva ao acto.

Estiveram presentes o Comandante de Infantaria 10 e vários oficiais.

★ No dia seguinte, na Catedral, o nosso Venerando Prelado presidiu à comunhão dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

★ No dia 19, às 10 horas, Sua Ex.ª Rev.ª celebrou a Santa Missa e distribuiu a sagrada comunhão às alunas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro, dirigindo-lhes também uma alocução. Estiveram presentes a Directora, sr.ª D. Bértila Mendes, e alguns professores.

★ Anteontem de manhã, o Senhor Bispo deslocou-se à freguesia de Pardelhas e presidiu à comunhão pascal dos alunos do Externato de S. João de Brito, da Murtosa.

Apanhadeira de Malhas

Precisa a Casa GONZALEZ

Rua José Estêvão, 24

AVEIRO

TEATRO AVEIRENSE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Conforme o artigo 40.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 de Março de 1959 (2.ª Convocatória), pelas 10 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1958;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 16 de Março de 1959.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Carlos Gomes Teixeira

Casa bem localizada

Vende-se nesta cidade. Informa esta Redacção.

TEATRO AVEIRENSE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Nos termos e conforme o percebido nos estatutos desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 29 de Março de 1959 (2.ª Convocatória), pelas 11 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem de dia: eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal para o triénio de 1959/1961.

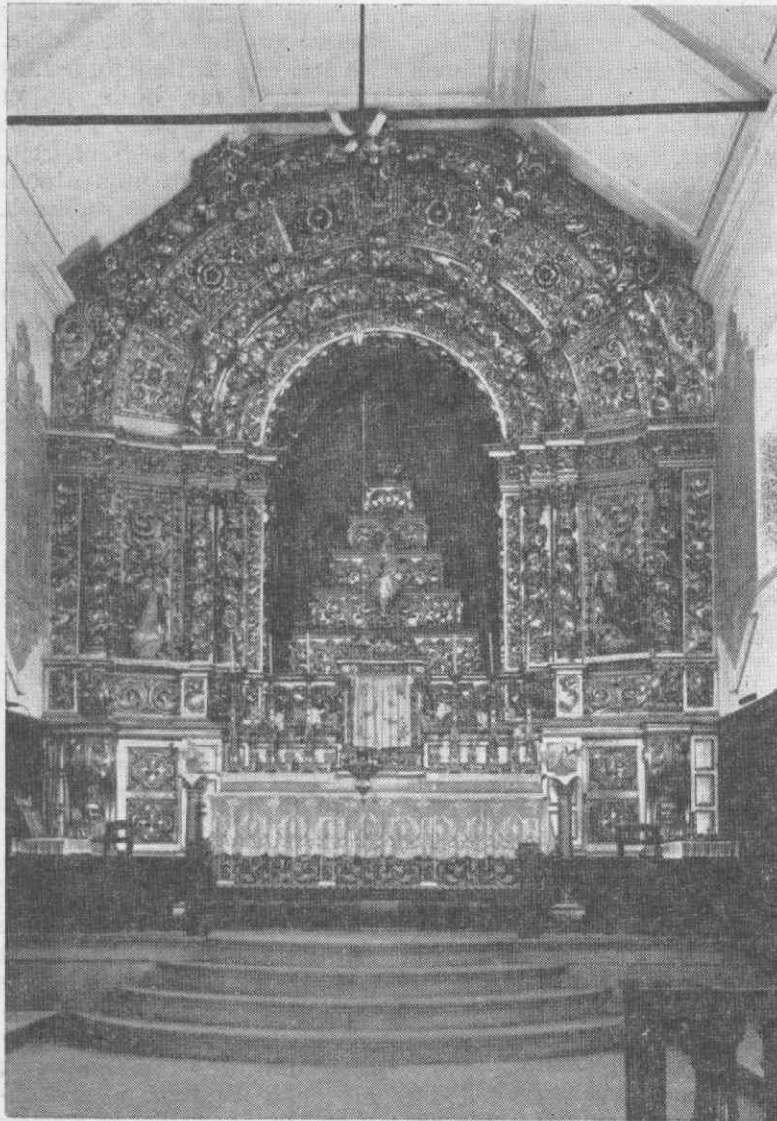
Aveiro, 16 de Março de 1959.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Carlos Gomes Teixeira

Despedida

Maria Cesarina Maia Reis Henriques da Silva, tendo-se ausentado para Angola com seu marido, vem pedir desculpa de não se ter despedido de todas as pessoas suas amigas, por falta de tempo, e agradecer àquelas que estiveram na estação à hora da partida.

SANTA MARIA DA MURTOSA



ALTAR-MOR DA IGREJA MATRIZ DA MURTOSA

LOUVOR E AGRADECIMENTO

«Correio do Vouga» dedica hoje esta página à freguesia de Santa Maria da Murtosa. Fá-lo gostosamente, contribuindo assim para que chegue a todos os paroquianos, sobretudo à colónia murtoseira da América, o louvor e o agradecimento do Pároco pelos auxílios que lhe têm sido dispensados em ordem à solução condigna do problema da residência.

Muito desejaria este jornal proceder de igual forma com outras terras da Diocese de Aveiro, pois a todas quer servir e ajudar. E' só preciso que elas, como agora aconteceu, prestem o seu indispensável concurso.

A Murtosa era uma das maiores e mais importantes paróquias da Diocese do Porto, alfobre de vocações sacerdotais, berço de figuras ilustres que honram e prestigiam o nome da terra onde nasceram. E' justo destacar o nome do Senhor D. Francisco Fernandes Rendeiro, Venerando Bispo do Algarve.

Ainda antes da criação da Diocese de Aveiro, o lugar do Monte tornou-se autónomo e foi constituído em freguesia, erguendo a sua igreja paroquial de Santo António. Mais tarde foi criada religiosamente a freguesia de S. Lourenço de Pardelhas, que também depressa levantou uma igreja.

Nos últimos anos, tem a Murtosa procurado resolver o problema da sua residência paroquial, o que há pouco conseguiu definitivamente.

Após o falecimento do saudoso Reitor Dr. Joaquim Tavares de Araújo e Castro, ficou desabitada a casa que ele mandou construir junto ao adro da igreja matriz, destinada assim, por certo, a ser a futura habitação dos Párcos da freguesia. Aquela casa pertencia aos herdeiros do falecido Reitor e os seus sucessores debatiam-se com o problema grave da falta de uma residência própria e condigna.

Mas a hora chegou. O Senhor Bispo de Aveiro quis tomar este assunto a peito e algumas vezes se deslocou à Murtosa para estudar o caso e procurar para ele a melhor solução. Nomeado o novo Pároco, Padre Manuel das Neves Margarido, pelo falecimento do saudoso Padre João Maria Carlos, começaram a congregar-se boas vontades. Animados de belos sentimentos cristãos, os srs. Joaquim Santos, Domingos Santos Ferreira, Henrique Soares Carinha, Agostinho Troia, João Carlos de Miranda, Arcénio Cunha, Augusto César Cravo, Gonçalo Rebelo dos Santos, Firmino Augusto Pereira e ainda a Família Horta tomaram sobre si o encargo de subscreverem o capital necessário para a compra do prédio a que acima nos referimos,

sem dúvida o mais próprio, naturalmente indicado para o fim em vista.

A Família Araújo e Castro quis também facilitar as coisas e depressa a casa passou a ser propriedade da freguesia. Realizadas algumas obras de reparação, o Pároco pôde começar a residir nela.

Todavia, à Murtosa ficava a pertencer também a responsabilidade dos encargos assumidos. E a freguesia inteira os chamou a si, começando a contribuir para a liquidação do empréstimo, feito sem qualquer lucro.

Damos nesta página a lista dos primeiros subscritores. Os dinheiros oferecidos na Murtosa foram para a reparação da residência. Para amortização da dívida já se reuniram 40 contos, — do auxílio da América, das economias da igreja e do cortejo dos Reis Magos, bela iniciativa do sr. Padre Manuel das Neves Margarido.

Bem haja pois a freguesia de Santa Maria da Murtosa pela sua generosidade em corresponder a este apelo, assim cumprindo um grande e sagrado dever.

Contribuição da Murtosa

Reitor da Murtosa	1.000\$00
Alfredo Resende	1.000\$00
Dr. João Carlos Tavares de Sousa	1.000\$00
Dr. Apolinário Portugal	200\$00
Firmino Augusto Pereira	200\$00
Domingos dos Santos Ferreira	500\$00
Manuel da Silva Valente Inocência	200\$00
Henrique Soares Carinha	500\$00
António Maria Campos	200\$00
João Alberto Fidalgo	200\$00
Agostinho Maria Cascais	1.000\$00
José Augusto de Sousa	100\$00
João Carlos Ruela Cirne	300\$00
Luís Gonzaga de Sousa	500\$00
Agostinho Troia	500\$00
José Júlio Valente de Almeida	100\$00
Gonçalo António de Pinho	100\$00
Casa Horta	1.000\$00
Mordomos de S.ta Luzia, de 1957	900\$00
Alfredo Soares Belo	50\$00
Maria José Rodrigues de Pinho	100\$00
Agostinho António Barbosa (Ministro)	200\$00
Alfredo Marques — Ribeiro	100\$00
Manuel José Paiva	500\$00
Amélia Fragoso, da Agra	500\$00
António de Oliveira Rodas	100\$00
Manuel Caetano Vaz	100\$00
Angelo Cascais	200\$00
Manuel Maria Campos	200\$00
Inspector Miguel Portugal	200\$00
Grupo Coral de Santa Cecília	80\$00
João Cascais Almeida	100\$00
José de Matos Costeira	100\$00
António Joaquim Tavares da Fonseca	100\$00
Um Estudante	50\$00
Filhas de Maria	100\$00
João Maria da Silva	100\$00
Rapárigas da J. O. C. F.	100\$00
Manuel José Nunes (Calcado)	100\$00
Maria da Glória Marques	100\$00
Duas Meninas, de 6 e 9 anos	20\$00
António Augusto de Oliveira	300\$00
Martinho Carrabau	100\$00

Boas-Festas

O Reitor da Murtosa agradece toda a colaboração que lhe tem sido prestada para as obras da freguesia e deseja aos paroquianos ausentes, que não pode visitar pessoalmente, um Páscoa cheia de felicidades.

Gonçalo Augustinho de Oliveira	50\$00
Ana Farinhas	100\$00
António Pereira da Silva	100\$00
João da Silva (Barrote) 20 dollars	573\$00
Manuel José de Oliveira	100\$00
João Maria Vieira	100\$00
Júlia Alho	100\$00
Dr. Henrique Marques	500\$00
Anónimos	5 350\$00

tónio Barbosa, João Campos, António Augusto Campos, Albino dos Santos Jr., António Rendeiro, Alfredo São Roque, Francisco dos Santos, António Almeida, António Barroqueiro, Germano Cruz, Henrique Padinha, Francisco Silva, José Manso, Manuel Rendeiro, Francisco Sousa, António Santos, Henrique Ruela, Domingos Barroqueiro, Júlio Ruela Jr., Venâncio Pinho Jr., José Silva, Agostinho S. Barbosa, António M. de Oliveira, José Santos Paquete, David Santos (Eugénio), António Augusto Campos Jr., Ezequiel Soares, Gonçalo Garete, Manuel João Timóteo, António Augusto Martins, Manuel Fonseca, Joaquim Maria Vieira, Armando Silva (Vagueiro), Domingos Valente, Meireles Quintas, Alfredo Cabeça, Domingos Milheiro, Manuel Silva, Miguel Rendeiro, Benjamim Vaz, João M. da Cunha, Henrique Campos, Celestino da Silva Galvão, Isaque M. Pereira, Maria Fidalgo, Joaquim Pereira, João Rodrigues de Oliveira, João Amador, Bartolo Luzio, António Tavares, Normando Vaz, João Cruz (Rapucho), João Pastor, António Pereira e José São Roque.

A contribuição dos murtoseiros da América

A colónia murtoseira da América não falta nunca à chamada, colaborando em todas as iniciativas a favor da sua terra. Lá se constituiu uma comissão formada pelos srs. Gonçalo Santos, João Martins e António A. Martins. E os donativos, que a seguir indicamos, não se fizeram esperar. Já chegaram cerca de 16 contos e a generosidade por certo continuará.

Por intermédio do «Correio do Vouga», o Reitor da Murtosa diz aqui a todos o seu profundo e indelevel reconhecimento, com votos das mais abundantes felicidades.

Ofereceram 10 dollars: Gonçalo Santos, António Martins, João Martins, José Tigeleiro, José F. de Oliveira Jr., Jaime Silva, João A. Soares, Maria Esmeralda Silva, Henrique Costeira, José Costeira, João Santos, João Silva, José Torra, António Santos (Eugénio), Miguel Sousa, Marcelino Valente, Jeremias Oliveira, Telmo Calcado, Domingos Ruivo.

Ofereceram 5 dollars: J. M. (anónimo), Teodoro Matos, Manuel Pedro Rebelo, Venâncio Pinho, Bernardino Calcão, Alfredo Pinho, Oswaldo Barbosa, An-

Ofereceram 3 dollars — João Santos Silva, Manuel Ruela, Alfredo Pereira, Maria de Jesus Vaz, João Maria de Pinho, Manuel José Matos.

Ofereceram 2 dollars — Augusto Pataca, José Nunes Calcado, Raul Valente, Mário dos Santos, J. Caravela, José Santos Jr., Manuel Pereira Manuel Rodrigues, José Freitas, Maria Fragosa, Fernando Campos, David Campos, António Lelinho, José António Valente, João S. Branco, António Paiva, Angelo Rebelo, Aurélio Galvão, João Caravela.

Ofereceram 1 dollar — Gracinda Silva, Manuel Pastor, José Oliveira, Laurindo Ferreirinha.

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DA MURTOSA



CURSO DE LITURGIA

Foi notabilíssima a última lição

TERMINOU, na segunda-feira última, o Curso de Liturgia realizado nesta cidade por iniciativa da Junta Diocesana da Acção Católica. Já tivemos ensejo de acentuar a oportunidade destes estudos, em ordem à formação da consciência dos nossos cristãos e do seu mais perfeito esclarecimento sobre a doutrina católica.

O interesse foi crescendo de lição para lição. E todas elas, dadas por pessoas muito competentes, deixaram nos ouvintes um gosto maior pela Sagrada Liturgia. Regozijamo-nos com o facto, sinal evidente de que há renovação nas consciências e nas mentalidades.

Havia sido convidado, para encerrar o Curso, o sr. Padre José Felicidade Alves, Prior de Santa Maria de Belém, em Lisboa. Este sacerdote, por motivos graves de saúde, não pôde deslocar-se a Aveiro. Veio, em sua substituição, o sr. Padre José da Costa Ferreira, Professor de Liturgia no Seminário dos Olivais. E foi magnífico o seu trabalho, de uma clareza enorme, de uma sinceridade que a todos impressionou e convenceu. O sr. Padre José Ferreira desde há muito amorosamente se debruça sobre os problemas da Liturgia, sabe compreender e interpretar documentos, procura recolher também as lições da experiência, numa palavra, sente e vive a Liturgia como fonte perene

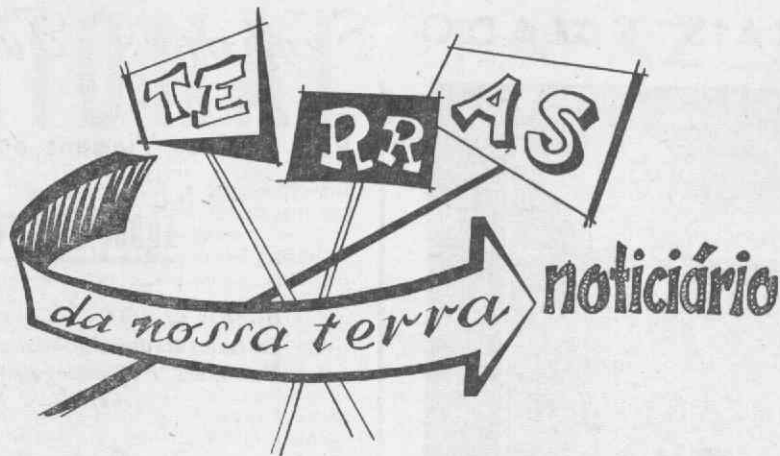
de cristianismo autêntico. Falou sobre « Participação na Liturgia à luz da Instrução da S. Congregação dos Ritos de 3 de Setembro de 1958 ». As nossas assembleias não devem ser silenciosas e mudas. Não devem *assistir*; devem *participar*. E o orador, interpretando o último documento da Santa Sé, disse a forma como os cristãos podem realizar este trabalho.

Como de costume, realizou-se depois o inquérito sobre algumas perguntas distribuídas, notando-se claramente o bom espírito e o nítido interesse de todos os presentes.

O sr. Padre João Paulo Ramos, Assistente da Junta Diocesana da A. C., disse em seguida uma palavra de louvor e agradecimento ao sr. Padre José Ferreira, a todos os assistentes, distinguindo os que se deslocaram de longe da cidade, e ainda ao « Correio do Vouga » pela colaboração prestada durante o Curso. Saudou também o Venerando Prelado da Diocese, renovando-lhe a promessa de obediência pronta e de fidelidade inteira.

O Senhor Bispo encerrou então a sessão, traduzindo o seu contentamento pelo êxito do Curso de Liturgia e sugerindo que iniciativas deste género se repetissem, pois delas havia a esperar os melhores e mais abundantes frutos.

E' este também o nosso voto.



Agueda

Procissão dos Passos

Agueda, 17 — Constituiu impressionante manifestação religiosa a procissão do Senhor dos Passos. Milhares de devotos, com velas acesas, acompanharam a veneranda Imagem da igreja matriz à capela da Senhora da Graça, na noite de sábado. E no domingo à tarde novamente se juntou, no bairro de Assequins, verdadeira multidão de fiéis para acompanhar a Imagem à igreja paroquial, com paragem no largo de da Câmara onde se reuniu a procissão de Nossa Senhora e houve o Sermão do Encontro, proferido pelo rev. Padre Orlando Santos, Prior de Agueda de Cima.

Couto de Esteves

No passado dia 13 à noite realizou-se na antiga escola um encontro a que assistiram 55 jovens desta paróquia.

Em ambiente de verdadeiro interesse, foram abordados vários problemas da juventude, que em futuras reuniões serão desenvolvidos. Além do estudante universitário António Pereira falaram ainda um jovem professor primário e um empregado de escritório.

Assistiu a este encontro o rev. Pároco, que sempre tem mostrado grande interesse pela formação dos nossos jovens e que a terminar lhes dirigiu a sua palavra inflamada de incitamento a prosseguirem nesta nobre tarefa dum valorização da juventude rural — C.

Salreu

Salreu, 18 — Conforme é tradição, no passado dia 15, Domingo da Paixão, celebrou-se, nesta freguesia, a Procissão dos Passos. Foi orador o Pároco de Labruge, concelho de Vila do Conde, Rev. P.º António Andrade Gomes.

— A Banda V. de Salreu colaborou na Procissão dos Passos, desta freguesia. Nesse dia, apresentaram-se, pela primeira vez, em público, seis novos elementos da Banda.

O nosso conterrâneo e estimado assinante do « Correio do Vouga », sr. Albino dos Anjos, foi o incansável obreiro que tornou possível a apresentação dos referidos elementos.

— No passado dia 13, faleceu, no Couto, com 79 anos, Carolina Marques; e no dia 16, em Antua, com 80 anos, Ana Rosa Marques.

Círios Pascais à venda na Gráfica do Vouga

Diocese de Aveiro

Exames de Repetição

De harmonia com o Canon 103. § 1, serão submetidos a exame de repetição os revs. sacerdotes abrangidos pelas prescrições do Direito Canónico. Os exames começarão no dia 23 de Abril próximo, prolongando-se até ao dia 21 Maio; cada sacerdote irá receber a indicação do dia e da hora em que deve apresentar-se a exame.

Exames de Confessor

Os exames de confessor, consoante determina o Canon 877 do Código do Direito Canónico, vão realizar-se desde o dia 25 de Maio próximo até ao dia 9 de Junho.

Exames de Pregador

Todos os sacerdotes que pretendem licença de pregar devem apresentar na Cúria Diocesana o respectivo requerimento até ao dia 15 de Maio próximo. Os exames prescritos pelo Canon 1.340 realizam-se no dia 16 de Junho e constarão apenas de prova escrita sobre as Virtudes Teológicas, sobre os Sacramentos *in genere e in specie* e sobre a autenticidade dos Evangelhos.

Semana Santa na Vera-Cruz

Domingo de Ramos — 10,30 horas — Bênção e Procissão dos Ramos. Missa Solene e Paixão.

Quarta-Feira — 9 horas — Procissão do Senhor aos Enfermos

Quinta-Feira — 18,30 horas — Missa Solene da Ceia, Lava-Pés e Procissão para o altar da reposição. 21,30 horas — Adoração Solene do Santíssimo.

Sexta-Feira — 16 horas — Paixão, Adoração da Cruz, Comunhão e Sermão. 21,30 — Via Sacra.

Sábado Santo — 22,30 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

Domingo de Páscoa — Não haverá Missa às 6 horas. A primeira será às 9. Às 10 — Procissão da Ressurreição e Missa solene. Às 11 — Missa. A Missa das 12,30 será substituída pela que se há-de celebrar imediatamente depois da chegada da procissão. Às 18,30 — Missa.

★ A visita pascal será feita no domingo, segunda, terça, quarta-feira e domingo de Pascoela, principiando sempre às 14,30. O percurso a fazer está afixado à porta da igreja.

Vigília Pascal na Sé

As cerimónias da Vigília Pascal, a realizar na Sé de Aveiro, principiaram às 22,15 horas e não às 21,30, como, por erro tipográfico, se anunciou no jornal de sábado passado.

Dia Nacional dos Doentes

Assinalando o «Dia Nacional dos Doentes», marcado para o Domingo da Paixão, realizou-se na freguesia da Senhora da Glória a procissão aos enfermos, que tradicionalmente se fazia na quarta-feira da Semana Santa.

O sr. Reitor, acompanhado pela Irmandade do Santíssimo e pela Banda Amizade, levou a Sagrada Eucaristia aos doentes da Casa de Saúde e a alguns particulares.

Catequese da Vera-Cruz

Na tarde do passado domingo, realizou-se no salão de festas do Seminário de Santa Joana Princesa uma animadíssima sessão recreativa promovida pela Catequese da Vera-Cruz.

O recinto esteve literalmente cheio de crianças e suas famílias. Presidiu o Senhor Bispo, que paternalmente falou à assembleia.

Catequeses da Cidade

No Sábado de Aleluia, no Seminário de Santa Joana Princesa, às 15 horas, o Venerando Prelado da Diocese oferece um filme sobre a vida de N. S. Jesus Cristo às crianças das Catequeses da cidade.

A NOSSA MISSA

22 — Segundo domingo da Paixão ou dos Ramos. Mis. pr., Pref. da Paixão. Cor roxa.

23 — Segunda-feira Santa. Mis. pr. Cor roxa.

24 — Terça-feira Santa. Mis. pr. Cor roxa.

25 — Quarta-feira Santa. Mis. pr. Cor roxa.

26 — Quinta-feira Santa. Mis. pr., Gl., sem Cr. Cor branca Esta Missa é celebrada entre as 16 e as 21 horas.

27 — Sexta-feira Santa. Acção litúrgica própria do dia, que se celebra entre as 15 e as 21 horas. Cor preta. Jejum e Abstinência.

28 — Sábado Santo. Vigília Pascal, com Mis. pr., Gl., sem Cr. Pref. Pascal. Cor branca. As cerimónias devem começar a uma hora que possa permitir o início da Santa Missa à meia-noite.

29 — Domingo de Páscoa. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

A CASA DAS UTILIDADES é o estabelecimento mais imitado em Aveiro! Eis, pois, a melhor publicidade

CASA DAS UTILIDADES
Telf. 676 AVEIRO

↑caminhos...↓

QUASE em pleno coração da cidade deparamos com uma casota onde sobre a terra húmida e fria jaz uma triste enxerga que alberga o corpo de um homem mais próximo da morte que da vida.

O aspecto do doente e o ambiente de miséria extrema em que vive faz-nos estremecer da cabeça aos pés. A que estado deixamos chegar um irmão nosso! Oh! Deus, perdoai-nos!

Vem aí a Páscoa da Ressurreição! É também a Páscoa do Perdão, porque Jesus Cristo do alto da Cruz perdoou ao bom ladrão e pediu ao Pai que perdoasse a todos os pecadores, até mesmo aqueles que o conduziram ao suplício.

Mas seremos muito ingratos se só pensarmos em receber sem meditar um pouco sequer no mandamento novo que Cristo nos deixou na hora da partida: — Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

Ora se tenho tudo, se a mim nenhum conforto falta, mas ao irmão que vive a meu lado falta tudo e eu não me preocupo com ele, como posso dizer que amo?

Se a sua miséria moral e física me deixa indiferente, se os seus problemas de ordem espiritual me não preocupam e se rio enquanto ele chora lágrimas de sangue e se torce de dor num monte de palha rentinho à terra encharcada, onde está esse amor que Cristo me pede para os meus irmãos?

O Senhor A. M. e um anónimo sentem já as alegrias da festa que se aproxima e aparecem com 500\$00 cada um para que os nossos pobrezinhos também tenham o seu foliar. A seguir vem uma migalhinha de 20\$00 de um anónima e igual quantia de outra, que diz:

«É pouco. É uma gota de bálsamo num oceano de dores e amarguras, mas é o produto de um pequeno sacrifício que eu, enquanto viver e Deus me der licença, não deixarei de fazer. Para não perder a ocasião de alcançar, pela misericórdia de Deus e enquanto é tempo, o tesouro de inestimável valor que ninguém me poderá tirar e que é a bomaventurança eterna prometida aos que usarem de misericórdia. Deus me ensine a desagrava-LO nesta vida para O louvar e glorificar na outra».

São tão queridas as esmolas pequenas como as grandes. O que importa é que as acompanhe o amor, aquele grande amor que Cristo Jesus quer que reine entre todos os homens e pelo qual morreu pregado no madeiro.

E. S.

FARMÁCIA MORAIS CALADO

Senhores Turistas

COMARCA DE AVEIRO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO E RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicílio. Telefonando para UM-QUATRO-NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 149 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L. da

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Anúncio

2.ª publicação

No dia 11 de Abril próximo, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Execução Ordinária que a exequente Alberto Rodrigues (Filhos), Limitada, com sede na cidade e comarca de Viseu, move contra a executada Azevedo & Rocha, Limitada, com sede em Lisboa na Rua dos Corrieiros, cartoze, terceiro, que corre nos seus termos pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta mesma comarca, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, o seguinte prédio pertencente à referida executada, a saber:

PRÉDIO A ARREMATAR

Um prédio que se compõe de terreno inculto e lavrado, com a área de dois hectares, sito na Quinta da Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, a confrontar do norte com o prédio descrito na Conservatória desta cidade sob o número trinta e nove mil duzentos e noventa e cinco, pertencente a António Joaquim Lopes Quintino, do sul com o prédio descrito na mesma Conservatória sob o número trinta e nove mil seiscentos e vinte, pertencente à firma Azevedo & Rocha, Limitada, do nascente com a estrada marginal da Ponte para a Costa Nova e do poente com terreno da sociedade Estaleiros São Jacinto, Limitada, o qual corresponde a um trinta e dois avos de cada um dos artigos da matriz rústica número três mil novecentos e cinquenta e oito e três mil novecentos e setenta, que vai à praça no valor de doze mil setecentos e dezassete escudos.

Aveiro, 9 de Março de 1959.

O Juiz de Direito,

a) Francisco Mendes Barata dos Santos

Pelo Chete da Secção,

a) António Pinheiro de Melo

EM AVEIRO

só uma casa lhe convém
CASA DAS UTILIDADES
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 124 - AVEIRO
Tel. 676

Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 - Esgueira - Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

Candeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para teto
Cerifique-se no
"LAR FELIZ"
R. Cons. Luís Magalh. 29 A

Armando Seabra
Médico especialista
Doenças de Ovidos, Nariz, Garganta e Boca
Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.
Av. Lourenço Peixinho, 64 - Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Graça, 2 - Tel. 291
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
Médico Especialista
Consultas todos os dias, de manhã e de tarde
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to (Acima do Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO
Telef. { Consultório 633
Residência 1019

FERNANDO MOREIRA LOPES
Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raíons X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 2º (Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência 387
Consultório 79 AVEIRO

DR. OLIVEIRA DESSA
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO (Incluindo ânus e recto)
P. D. Fillipa de Lencastre, 22 T, 23326 Porto

INACREDITÁVEL
Ferros eléctricos a 79\$50
Passadeira oleado a 11\$00
Passadores legumes a 45\$00
Faqueiros inox 36 p. 170\$00
Só é possível na
Casa das Utilidades

BRANDY DELAFORCE

Apesar da grande procura, a qualidade nunca altera

Agência Predial
Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.
DIAMANTINO SIMÕES JORGE
Escritório. Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.
AVEIRO
Residência: Taipa - Costa do Valado

Operários
Apontador, Serralheiro Civil, Serralheiro Mecânico.
Dirigir a Patrício Ferreira Leite - Estrada de Cacia.

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO
PAINEIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

horas de precisão electrónica
RODINES
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Agente em Aveiro:

Ourivesaria
Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

SEGURO POPULAR DE VIDA



50,00

POR MÉS PERMITEM-LHE EFECTUAR UM SEGURO POPULAR DE VIDA

QUANDO OS GANHOS SÃO REDUZIDOS É DIFÍCIL POU PAR

NESTE CASO O

SEGURO POPULAR DE VIDA

PELA MODICIDADE DO SEU CUSTO PODE SATISFAZÊ-LO

O mealheiro
GUARDA AS MOEDAS,
O SEGURO POPULAR DE VIDA
É O SEU MELHOR
MEALHEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
R. GARRETT, 56 LISBOA

AGENTE EM AVEIRO:
João da Costa Belo (Filho)

IMPRENSA REGIONAL

sequentemente, a impulsione, contribuindo decisivamente para a solução dos seus problemas.

IV — A fim de proceder ao estudo dessa organização, é constituída uma comissão, que, simultaneamente e desde já, procurará obter a satisfação das seguintes necessidades:

- a) intensificação das relações entre a Imprensa Regional e o Estado, as autarquias locais, organização corporativa e a imprensa diária, sobretudo no sentido de fácil e igual acesso à informação;
- b) definição de Imprensa Regional e organização do seu Estatuto, nomeadamente pela enumeração dos direitos e deveres das empresas e dos jornalistas;
- c) melhoria das condições de vida dos jornais no aspecto económico.

V — Como assuntos de maior urgência e importância, apresentam as seguintes sugestões:

A) Ao S. N. I.:

a) criação de um serviço de elaboração de pequenos originais sobre temas especializados de interesse geral e de matérias destinadas a determinados meios, bem como acerca de assuntos que aumentem e melhorem a cultura popular;

b) estabelecimento de um serviço que dê a conhecer periodicamente aos jornais e revistas quais as gravuras existentes e seus formatos e que as faculte por empréstimo, com a obrigação da sua pronta devolução;

c) diligências junto dos departamentos respectivos para obter esclarecimentos acerca do objecto de reclamações publicadas nos jornais e levadas às referidas repartições por meio de recortes, a exemplo do louvável procedimento da Administração dos C. T. T.;

d) centralização de informações obtidas nos departamentos próprios a pedido dos jornais e para publicação;

e) maior amplitude do serviço de informação nacional, metropolitano e ultramarino;

f) instituição de prémios periódicos, quer para os jornais, quer para os jornalistas, prémios que poderão, em parte, ser constituídos por visitas e missões de estudo a províncias ultramarinas e ao Brasil;

g) promoção de reuniões anuais dos representantes da Imprensa Regional, tanto quanto possível em regiões diversas e com o auxílio das autarquias locais e de outras entidades interessadas;

h) apoio da causa da Imprensa Regional junto do Estado, autarquias locais e organização corporativa.

B) A outros departamentos oficiais:

a) revisão da Lei da Imprensa;

b) uniformização, tanto quanto possível, de critérios por parte dos delegados da censura enquanto esta for considerada necessária;

c) fácil acesso à respectiva Delegação de Censura e rápida devolução das provas;

d) concessão aos directores dos jornais, chefes de redacção e redactores de, pelo menos, dois cartões pessoais por cada jornal, que os credenciem e através dos quais obtenham, quando no exercício da sua missão, as mesmas facilidades e regalias concedidas aos portadores da carteira profissional; a escolha dos titulares do cartão incumbirá, para cada jornal, ao respectivo director;

e) determinação, por via legislativa ou administrativa, de que as repartições do Estado, governos civis, juntas de província, câmaras municipais, organismos corporativos e de coordenação económica, façam obrigatoriamente a publicação paga de regulamentos, posturas, convocatórias, avisos, resoluções, editais que costumam ser afixados em lugares do estilo e outros anúncios;

Continuação da página 8

f) atenuação das taxas postais da expedição, sobretudo aérea, e da cobrança, com a abolição dos prémios quando os títulos não sejam cobrados, e redução dos encargos fiscais, encarando-se a possibilidade de supressão da contribuição industrial;

g) observância estrita da lei quanto à publicação de anúncios obrigatórios;

h) ajuda, até económica, a publicações em perigo de vida, quando de reconhecida utilidade;

i) legalização do registo de propriedade literária dos jornais registados entre os anos de 1938 a 1942 e que, por razões absolutamente estranhas à sua vontade, são considerados não registados;

j) redução da caução legal e unificação do seu critério.

★

A Imprensa Regional, independentemente das medidas que acaba de solicitar, afirma ainda ser de necessidade conciliar, se possível, o justo aumento dos salários dos artistas gráficos com a estabilidade económica dos jornais.

★

Ao terminar os seus trabalhos a primeira assembleia da Imprensa Regional Portuguesa:

1) manifesta o seu reconhecimento ao Senhor Secretário Nacional da Informação e aos seus ilustres colaboradores do Secretariado Nacional da Informação pela iniciativa da convocação desta primeira Reunião da Imprensa Regional;

2) saúda toda a Imprensa portuguesa, nomeadamente a Diária, a Rádio e a Televisão;

3) afirma a mais perfeita solidariedade entre todos os órgãos da Imprensa;



NA TELA

HOJE:

Teatro Aveirense — «A um passo da escravidão». Para maiores de 17 anos. Classificação moral: PARA ADULTOS.

«Povo do Inferno». Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA:

Teatro Avenida e Teatro Aveirense — «A Ponte do Rio Kwai». Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Avenida — «A Loira explosiva». Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — «Um homem só». Teatro pela Companhia de Teatro Nacional Popular.

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — «O amor que a mulher deseja». Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — «Quero-te, mas deixa-me...». Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

4) congratula-se pelo ambiente de compreensão e harmonia em que os trabalhos decorreram;

5) continuando no propósito de contribuir para a solução dos problemas nacionais e atenta, em particular, aos ultramarinos, deseja ser habilitada a esclarecer sobre estes assuntos a opinião pública;

6) em face das graves dificuldades da hora presente, confia no futuro e propõe-se continuar unida, ao serviço dos grandes ideais de Deus, Pátria e Família.

Comissão da Imprensa Regional Portuguesa

A Comissão da Imprensa Regional Portuguesa ficou assim constituída: Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, Director de «A Voz do Domingo», Leiria, Presidente; D. Elisa de Carvalho, Directora do «Jornal Feminino», Porto, Secretária; António Coentro de Pinho, Director de «Notícias de Ovar»; Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva, representante de «Gazeta das Caldas», Caldas da Rainha; Padre Dr. Francisco Maria da Conceição Videira Pires, Director de «Mensagem de Bragança»; João Marinho de Freitas, Director de «A Nossa Terra», Cascais; Dr. João Vicente de Oliveira Charrua, Director de «Riba Mar», Algués; Padre Dr. José Afonso Sanches de Carvalho, representante de «A Guarda»; José Casimiro da Silva, Director de «Estrela do Minho», Vila Nova de Famalicão; e Dr. Mário Lyster Franco, Director de «Correio do Sul», Faro.

Mobiliás

Vendem-se, uma de quarto e outra de sala de jantar, em estado de novas, por motivo de retirada. Informa Rua do Arco, 4

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 29-A

BOM-SUCCESSO

MARCA REGISTRADA

Tem a honra de convidar todas as pessoas das suas relações, e muito especialmente as ligadas à Construção Civil, a visitar o novo Stand na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 161, com o telefone n.º 1135, que vai abrir ao público na próxima segunda-feira, dia 23, onde passará a expor e a demonstrar as qualidades dos productos «BOM-SUCCESSO», além de outros materiais relacionados com a Indústria de Madeiras, em constante renovação.

Em frente do Stand, fica um Armazém de Retém, para madeiras nacionais e estrangeiras, prensadas, aglomerados, contraplacados, colas, etc., com o fim de servir e colaborar com a Indústria local, em condições tão vantajosas quanto possível.

RAPAZ

c/ prática de Merceria e Ferragens precisa estabelecimento em Aveiro. Absoluto sigilo. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Terreno para construção, na Rua Castro Matoso. Tratar na Rua do Loureiro, 24—Aveiro.

Vendem-se

Dois coretos de música em bom estado.

Quem pretender comprar dirija-se ao sr. José de Melo—Palhaça.

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos

anunciando no

Correio da Vouga

A Semana de Estudos da Acção Católica em Fátima

Continuação da página 1

está marcada para Fátima, de 1 a 4 de Abril próximo, e a ela assistirá grande número de dirigentes da Acção Católica de todo o País.

Os temas de fundo serão desenvolvidos em três sessões plenárias e versarão os seguintes assuntos: «Fundamento teológico do Apostolado dos Leigos», por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo de Évora; «O pensamento da Igreja relativamente à missão do laicado e particularmente da Acção Católica no nosso tempo», pelo Ex.^{mo} e Rev.^o Monsenhor Aveilino Gonçalves; e «A situação religiosa em Portugal», por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo de Aveiro.

Haverá, diariamente, várias sessões parciais para estudo e discussão geral dos temas abordados nas plenárias, e que seguirão esta ordem:

«Problemas da Infância»; «A presença da Igreja nos meios operário, rural, urbano e no Ultramar»; «O apostolado e a família, a juventude, a cultura e os meios de difusão»; «O apostolado e a profissão, os tempos livres e a vida cívica».

Também estão marcados um simpósio sobre o Ultramar e outro sobre «O apostolado nas perspectivas de evolução da sociedade portuguesa».

Os trabalhos começam às 8 horas, com oração de Prima

e Missa, seguindo-se as várias sessões, das quais, a última, em cada dia, está fixada para as 22 horas.

Serão três dias exclusivamente dedicados ao estudo e meditação dos problemas ligados às actividades da Organização. Confiemos que deste labutar intenso brote manancial de graças que ilumine, vivifique, alargue e enriqueça espiritualmente o apostolado dos leigos no nosso Portugal. E esperemos que cada dirigente traga desta Semana de Estudos uma noção mais clara, mais profunda, mais sentida da missão que a Hierarquia lhe mandatou, para que possa transmitir a militantes e filiados o fogo de um apostolado mais quente que, irradiando, abrase na sua chama todos aqueles irmãos não despertados ainda para a Fé de Cristo Senhor Nosso — Caminho, Verdade e Vida!

Vice-Presidente da Câmara de Águeda

Foi nomeado Vice-Presidente da Câmara de Águeda o industrial sr. António Bastos Xavier, de Arranca-da do Vouga.

Fazemos votos pelo bom desempenho da sua missão, ao serviço da vila e do concelho.



A «DOURADA» EM AVEIRÃO

de pesca na zona costeira compreendida entre os paralelos de Caminha e S. Pedro de Muel. Desloca 300 toneladas, tem cerca de 43 metros de comprimento e equipam-na 2 motores «SULZER», de 1,250 HP cada um. Está armada com duas peças de 20 m/m e tem disposição para lançamento de bombas de profundidade, destinadas ao ataque contra submarinos.

A lotação do pessoal é constituída por 3 oficiais, 4 sargentos e 28 praças, num total de 35 homens.

O Comandante é o 1.º Tenente Alfredo Henrique de Barros Ferreira Setas. Natural de Vila Real de Trás-os-Montes, onde cursou o Liceu, frequentou depois a Universidade de Coimbra, para obtenção dos preparatórios necessários ao ingresso na Escola Naval. Aqui tirou o respectivo curso, especializando-se depois, já oficial, em Artilharia, na Escola de Artilharia Naval. Mais tarde concluiu um curso de Artilharia anti-aérea nos Estados Unidos. Conhece todas as nossas províncias ultramarinas, tendo desempenhado uma longa comissão de serviço na Índia. Esteve embarcado em diversos navios, em alguns dos quais visitou numerosos portos estrangeiros. Antes de ser nomeado comandante da «DOURADA», o que se verificou em 3 de Fevereiro do ano corrente, o Comandante Ferreira Setas era oficial instrutor na Escola de Artilharia Naval.

A lancha atracará hoje ao cais das Pirâmidas pelas 12,30 horas e, amanhã, estará patente ao público desde as 14 horas até ao pôr do Sol.

Perguntas & Respostas

1. Quais as vantagens para os fiéis do uso do Missal?

Para aqueles que vão à Missa, não apenas como espectadores mas como participantes, o uso do missal é de máxima necessidade. É ele o intérprete que nos transmite a palavra de Deus contida nos textos da Escritura; é ele o guia que nos introduz e nos encaminha no desenrolar da acção litúrgica.

Mas é preciso que ele não nos feche numa piedade individualista. A Missa é por sua natureza uma acção comunitária, um acto de família. Urge, pois, esclarecer os fiéis e orientar a celebração para que a Missa seja de facto um acto de toda a assembleia cristã.

2. É necessária esta participação externa dos fiéis?

O altar é não só o ponto de reunião onde as almas se unem, mas o foco de irradiação onde parte toda a acção cristã. É ele o núcleo, a célula base de toda a vida eclesial. Por isso as almas ou uma freguesia são na vida o que foram ao pé do altar.

A Missa é, por sua natureza e por sua constituição, um acto de toda a Igreja, portanto, dos fiéis também. É absolutamente necessária esta participação externa dos fiéis. Se ela não existir, é caso para duvidar da eficácia ou do fundamento da vida cristã que possa haver.



Continuação da página 1

No Grémio da Imprensa Diária, no Sindicato Nacional dos Jornalistas e nas Redacções dos jornais diários, pela troca de palavras que se fez, pelo abraço fraterno que se deu, mais se radicaram as relações de compreensão e amizade que devem existir entre todos os que se dedicam à tarefa nobilíssima de formar e informar a opinião pública. Os jornais diários serão os rios que dão no mar; mas os jornais regionalistas, como voz humilde de cada povo, são, indiscutivelmente, as fontes donde podem nascer as grandes causas.

Os representantes da Imprensa do Norte, como havia acontecido com os do Sul e do Centro, percorreram o triângulo turístico de Lisboa e visitaram a Emissora Nacional e a Radiotelevisão Portuguesa.

Fizeram-se as despedidas durante um banquete oferecido pelo Secretário Nacional da Informação no Castelo de S. Jorge. E lá se afirmou: — Estamos encantados, sem dúvida, e sorri-nos a esperança de algumas promessas justas, merecidas por quem dá tudo por tudo ao serviço dos grandes ideais de Deus, Pátria e Família, mas vamos regressar às nossas terras, que é lá a trincheira onde nos batemos com denodo, com galhardia, sem desfalecimentos.

Falou-se muito na organização da Imprensa Regional. Nem todos teriam, é certo, o sentido exacto das palavras que disseram. A conversa, que deveria sempre manter-se à mesa redonda, tomou às vezes ares de púlpito. Neste aspecto, não gostámos do encontro. Todavia, reconhecendo embora as enormes dificuldades que o

A HOMENAGEM

ao antigo Presidente da Câmara de Estarreja e actual Governador Civil de Aveiro

O CONCELHO de Estarreja prestou, no sábado passado, significativa homenagem ao antigo Presidente da Câmara, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, actual Governador Civil de Aveiro. Os habitantes da vila e das freguesias rurais quiseram assim traduzir o apreço em que sempre tiveram o homem que foi o primeiro cidadão do concelho e manifestar-lhe o mais vivo e sentido reconhecimento pela obra que realizou a bem da comunidade.

Recebido no limite sul da freguesia de Fermelã, o homenageado seguiu para a vila, em cortejo de mais de uma centena de automóveis, acompanhado pelos srs. Comandantes da P. S. P. e da G. N. R. de Aveiro.

Recebido festivamente no átrio dos Paços do Concelho, subiu ao salão nobre, onde, logo em seguida, sob a sua presidência, se efectuou uma sessão solene. A seu lado sentaram-se os srs. Arlindo Gouveia da Cunha, Vice-Presidente da Câmara em exercício da presidência, e Padre Manuel Amador Fidalgo, Arcipreste de Estarreja. Ficaram, noutros

cadeirais, os representantes das autoridades concelhias e alguns vereadores.

Usaram então da palavra, proferindo expressivas saudações, os srs. Arlindo Gouveia da Cunha, em nome do Município; Artur Baptista Beirão, pelos vereadores; e Dr. Aleixo Pereira Patinha, em representação dos funcionários municipais.

O sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva agradeceu a homenagem de que estava a ser alvo e aproveitou o ensejo para focar alguns aspectos da sua actividade na Câmara de Estarreja, sempre norteada pelo amor de bem servir as terras e as suas gentes.

A' noite, no amplo refeitório da Fábrica do Amónico Português, reuniram-se, num jantar de confraternização, 360 convivas, todos naturais ou residentes no concelho.

Aos brindes, falaram os srs. Padre Manuel Amador Fidalgo, em nome da comissão organizadora da homenagem e do clero de Estarreja; Dr. Cassiano da Silva Tavares, representando a juventude; João Carlos Assis de Melo, antigo Chefe

Continua na página 2

Primeira Reunião da Imprensa Regional Portuguesa

Alguns jornalistas na Redacção do «Diário Ilustrado»

gna, reconhecem e afirmam: I — Como parte integrante da imprensa portuguesa, a Imprensa Regional desempenha uma função de interesse nacional.

II — De tal função e como única forma de melhor a exercer resulta a necessidade de a referida Imprensa se organizar.

III — Ainda de tal função advem ser preciso que o Estado reconheça a organização da Imprensa Regional, e, con-

Continua na página 7

ANO XXIX — N.º 1441
Aveiro, 21-3-1959

(Espaço reservado ao endereço)

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO